



## Relatos sobre produção de frutíferas no Cerrado: uma alternativa de renda para os médios e pequenos produtores

Jôsie Cloviane de Oliveira Freitas<sup>1</sup>; Augusto Dornelas de Oliveira<sup>2</sup>; Rayanne Cristine Sartunino da Silva<sup>3</sup>; Isabella Mendes de Aguiar<sup>4</sup>; João Pedro Rodrigues de Almeida<sup>5</sup>.

<sup>1</sup> Unidade Universitária Palmeiras de Goiás, Universidade Estadual de Goiás, Palmeiras de Goiás – Goiás, Brasil [josie.freitas@ueg.br](mailto:josie.freitas@ueg.br) (autor correspondente); ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5100-8550>

<sup>2</sup> Unidade Universitária Palmeiras de Goiás, Universidade Estadual de Goiás, Palmeiras de Goiás – Goiás, Brasil [dornelasaugusto7@gmail.com](mailto:dornelasaugusto7@gmail.com)

<sup>3</sup> Unidade Universitária Palmeiras de Goiás, Universidade Estadual de Goiás, Palmeiras de Goiás – Goiás, Brasil [ray.kris2004ks@gmail.com](mailto:ray.kris2004ks@gmail.com)

<sup>4</sup> Unidade Universitária Palmeiras de Goiás, Universidade Estadual de Goiás, Palmeiras de Goiás – Goiás, Brasil [isabellamendesaguiar12@gmail.com](mailto:isabellamendesaguiar12@gmail.com)

<sup>5</sup> Unidade Universitária Palmeiras de Goiás, Universidade Estadual de Goiás, Palmeiras de Goiás – Goiás, Brasil [rodriguesjoaopedro08@gmail.com](mailto:rodriguesjoaopedro08@gmail.com); ORCID: <https://orcid.org/0009-0007-4617-0573>

### Resumo

A fruticultura tem se expandido na região centro oeste, tornando-se uma alternativa rentável para o pequeno produtor. Dentre as espécies frutíferas o cultivo do maracujazeiro torna-se uma ótima opção, com condições edafoclimáticas favoráveis e cultivares adaptadas. O objetivo deste trabalho foi promover o desenvolvimento do cultivo do maracujazeiro no município de Palmeiras de Goiás e entorno, com ênfase no assentamento Canudos, por meio de rodada de palestras, produção e distribuição de mudas, e acompanhamento e orientações técnicas em campo para os médios e pequenos produtores. Observou-se que os produtores acompanhados pelo projeto de extensão não realizavam o acompanhamento de custos e lucro, e implantaram os pomares sem terem conhecimento aprofundado sobre a cultura. Os resultados obtidos serviram para ter uma visão panorâmica da realidade local, e criar estratégias para serem desenvolvidas em 2026, a exemplo do pomar Piloto a ser implantado no assentamento Canudos.

**Palavras-chave:** *P. edulis*. Maracujazeiro. Bioma Cerrado.

## Reports on fruit production in the Cerrado: an alternative source of income for medium and small producers

### Abstract

Fruit farming has been expanding in the Midwest region, becoming a profitable alternative for small farmers. Among the fruit species, the cultivation of passion fruit becomes a great option, with favorable soil and climate conditions and adapted cultivars. The aim of this work was to promote the development of passion fruit cultivation in the municipality of Palmeiras de Goiás and surrounding areas, with an emphasis on the Canudos settlement, through a series of lectures, production and distribution of seedlings, and field monitoring and technical guidance for medium and small producers. It was observed that the producers monitored by the extension project did not track costs and profits, and established the orchards without having in-depth knowledge about the crop. The results obtained served to provide an overview of the local reality and to create strategies to be developed in 2026, such as the Pilot Orchard to be implemented in the Canudos settlement.

**Keywords:** *P. edulis*. Passion fruit plant. Cerrado biome.

## **Informes sobre la producción frutícola en el Cerrado: una fuente alternativa de ingresos para los pequeños y medianos productores**

### **Resumen**

El cultivo de frutales se ha expandido en la región centro-oeste, convirtiéndose en una alternativa rentable para los pequeños productores. Entre las especies frutales, el cultivo de maracuyá es una excelente opción, gracias a sus condiciones edafoclimáticas favorables y a la disponibilidad de cultivares adaptados. El objetivo de este trabajo fue promover el desarrollo del cultivo de maracuyá en el municipio de Palmeiras de Goiás y sus alrededores, con especial énfasis en la localidad de Canudos, mediante una serie de charlas, la producción y distribución de plántulas, y el seguimiento y la orientación técnica en campo para productores medianos y pequeños. Se observó que los productores que participaron en el proyecto de extensión no realizaban un seguimiento de los costos ni de las ganancias, y establecían huertos sin un conocimiento profundo del cultivo. Los resultados obtenidos sirvieron para ofrecer una visión panorámica de la realidad local y para generar estrategias que se desarrollarán en 2026, como el huerto piloto que se implementará en la localidad de Canudos.

**Palabras clave:** *P. edulis*. Planta de fruta de la pasión. Bioma Cerrado.

## **INTRODUÇÃO**

O Brasil é o terceiro maior produtor mundial de frutíferas. A produção de frutas no país está em expansão para atender a demanda do mercado interno e externo (EMBRAPA, 2025). Dentre as frutas produzidas, merece destaque o maracujá, com produção de 711,278 na safra 2023, último dado de produção publicado, contribuindo para que o Brasil permaneça sendo o maior produtor e consumidor dessa fruta. A região nordeste se destaca como a maior produtora, atendendo aos principais CEASAS (Centrais Estaduais de Abastecimento) brasileiros (IBGE, 2025a). Entretanto, a região centro-oeste, devido aos programas de melhoramento de maracujazeiro, tem obtido as maiores produtividades por hectare, pela obtenção de cultivares adaptadas às regiões específicas de cultivo (Freitas *et al.*, 2020). Dentre os estados do centro-oeste, Goiás é o maior produtor dessa fruta, com produção de 7.028 toneladas, em 2023, e condições edafoclimáticas as quais favorecem o cultivo do maracujazeiro (IBGE, 2025a).

A fruticultura tem se expandido para a região centro-oeste nos últimos anos, e o governo federal tem realizado iniciativas para favorecer essa expansão. Em 2019 o Ministério da Integração e Desenvolvimento Regional (MDR) realizou reuniões com produtores rurais, representantes do Governo Federal, do Governo de Goiás e de entidades privadas, visando transformar o centro-oeste na segunda rota da fruticultura brasileira. A rota foi denominada de Região Integrada de Desenvolvimento do Distrito Federal (Ride – DF), a qual abrange 33 municípios

goianos e mineiros, próximos a capital brasileira, além do próprio DF, disponibilizando um investimento de R\$34 milhões em 2020 (MDR, 2025).

Em 2024, foi publicada uma matéria no site <https://agro.estadao.com.br>, com o seguinte título: “O maracujá está mudando a vida de famílias no nordeste de Goiás”. Isso se deve a qualificação e apresentação de tecnologias a exemplo de irrigação dentre outras, apresentadas para 2500 famílias produtoras de fruta do Vão do Paranã, e faz parte de um projeto piloto para desenvolver a Fruticultura no nordeste de Goiás, na região do Vão do Paranã (Farias, 2025).

É importante salientar que instituições públicas a exemplo da EMBRAPA Cerrados e a EMATER integraram a pesquisa e extensão, promovendo ações extensionistas nos assentamentos e associações de pequenos produtores no entorno do Distrito Federal e de cidades goianas como Flores de Goiás e Formosa (Faleiro *et al.*, 2019).

Em 2017 a Universidade Estadual de Goiás – UEG, por meio do grupo de pesquisa MTMESP, realizou avaliações de cultivares de maracujazeiro azedo no nordeste de Goiás. Em 2018 obteve uma população base por meio de Delineamento I de Comstok e Robinson, implantando o programa de melhoramento genético do maracujazeiro azedo em 2019, realizando testes de progênies em 2021/ 2022 em Posse no nordeste goiano, e em 2024/2025 em Palmeiras de Goiás, oeste goiano (Freitas *et al.*, 2020; Ribeiro, 2022).

O estado de Goiás por estar inserido na região centro-oeste, cuja tradição agrícola consiste no cultivo de espécies graníferas, gado de corte e pastagem, as quais demandam de grandes áreas e elevado recurso financeiro, necessita de ações de instituições públicas que visem incentivar o cultivo de espécies as quais requer uma menor área e maior rentabilidade em termos de lucro por hectare (Pinto e Genu, 1985). Nas últimas três décadas houve uma expansão da fruticultura no centro-oeste, a qual apresenta a maior produtividade por hectare de maracujá, embora a região nordeste, com destaque para a Bahia, seja o maior produtor de maracujá por área plantada. Frutíferas como a banana, laranja, melancia e abacaxi têm sido cultivadas no centro-oeste, com o estado de Goiás se destacando na safra de 2023, como o segundo maior produtor nacional de melancia (IBGE, 2025b).

Embora a região centro-oeste possua um grande potencial para a produção de diversas espécies frutíferas, os aspectos socioculturais, a escassez de informações técnico-científica e de políticas públicas que incentive a fruticultura,

são os entraves para a expansão da fruticultura nesta região e nos estados que a compõe (Freitas *et al.*, 2020; Ribeiro e Siqueira, 2023).

O papel de uma universidade pública vai além da formação de profissionais capacitados, o tripé ensino, pesquisa e extensão, que são os pilares de uma universidade, precisam ser conectados para promover o desenvolvimento da comunidade local, onde a instituição encontra-se inserida. Situando-se nos contextos sociais e políticos atuais, devendo ser um espaço social e cultural público, de modo que as discussões e conhecimentos realizados na universidade possam ultrapassar os limites destas, não apenas por publicações de artigos científicos, ou por disponibilização de profissionais para o mercado, mas também por ações extensionistas (Gaviria, 2019). Deste modo, o presente trabalho visou promover o desenvolvimento do cultivo do maracujazeiro no município de Palmeiras de Goiás e entorno, com ênfase no assentamento Canudos, por meio de rodada de palestras, produção de mudas e acompanhamento e orientações técnicas em campo para os médios e pequenos produtores.

## **MATERIAL E MÉTODOS**

O presente estudo apresenta uma natureza exploratória e descritiva, buscou capturar informações relevantes e representativas sobre os desafios e perspectivas da produção de maracujazeiro no município de Palmeiras de Goiás, na região oeste do estado de Goiás, permitindo uma análise mais precisa e contextualizada.

Por meio de uma parceria com o técnico de campo do Senar, realizou-se um convite à agricultores do município de Palmeiras de Goiás - GO para participarem de uma reunião de apresentação do projeto de extensão da Universidade Estadual de Goiás, intitulado “Produção de Frutíferas com o MTMESP: uma alternativa de renda para os médios e pequenos produtores”, nesta reunião realizou-se uma abordagem sobre o cultivo do maracujazeiro. Após realizou-se um processo de inscrição e 20 pequenos produtores foram selecionados à participarem do projeto.

Durante os doze meses de vigência do projeto, realizou-se 4 reuniões bimestrais. Na primeira reunião, foram discutidas as demandas e realidade dos agricultores e traçadas estratégias. Além de ser apresentado aos agricultores as planilhas de custo e lucro com a implantação e desenvolvimento da cultura do maracujazeiro.

No segundo e terceiro encontro bimestral os agricultores participarão de palestras e mine cursos realizados por acadêmicos e docentes que integram ou são parceiros do grupo de pesquisa Manejo, tratos culturais e melhoramento de espécies perenes e anuais - MTMESP, onde foram abordados: as pragas que acometem o maracujazeiro, danos e controle, possibilitando que o agricultor realize a identificação das pragas em campo e realize o monitoramento e controle; as doenças que acometem o maracujazeiro, identificação dos sintomas e sinais, manejo e controle, possibilitando que o produtor identifique os sintomas em campo e realize os tratos culturais e manejos adequados; cultivares comerciais de maracujazeiro e suas características, apresentando-se os resultados de pesquisas realizadas na UEG para o município de Palmeiras de Goiás – GO; e confecção de mudas de maracujazeiro.

Na quarta reunião, foram discutidos e abordados os pontos positivos e negativos sobre o projeto e a produção de maracujazeiro.

Os produtores confeccionaram mudas seminais de maracujazeiro da Cultivar F200 Yellow Master, sob a orientação e acompanhamento dos acadêmicos bolsistas ou voluntários do projeto de extensão, e sob a supervisão da Engenheira agrônoma que coordena o projeto. As mudas foram confeccionadas na estrutura telada do Programa de melhoramento do maracujazeiro azedo da UEG, situada na área experimental da UEG unidade universitária de Palmeiras de Goiás. As mudas confeccionadas foram mantidas sob a estrutura telada durante um período de 60 dias, com os tratos culturais e irrigação exigida pela cultura. Ao findar os sessenta dias foram doadas 100 mudas para cada produtor rural.

Além das reuniões bimestrais e da produção de mudas, o projeto realizou acompanhamento técnico aos agricultores de forma individual, sendo realizadas visitas na propriedade e atendimento individual na UEG UnU Palmeiras de Goiás, conforme um pré – agendamento. Nas visitas técnicas, realizou-se as seguintes atividades: i) levantamento da área para implantação do pomar, amostragem de solo, envio para laboratório para análise e recomendação, e intermediar as informações entre o laboratório de análise de solo e o produtor rural, para que este realize o pagamento das análises; ii) realizar projeto para implementação do pomar, croqui da área a ser implementada, com informações sobre espaçamento entre plantas e entre linhas, dimensões dos mourões e serem utilizados, listagem contendo a denominação e quantidade dos materiais a serem utilizados para

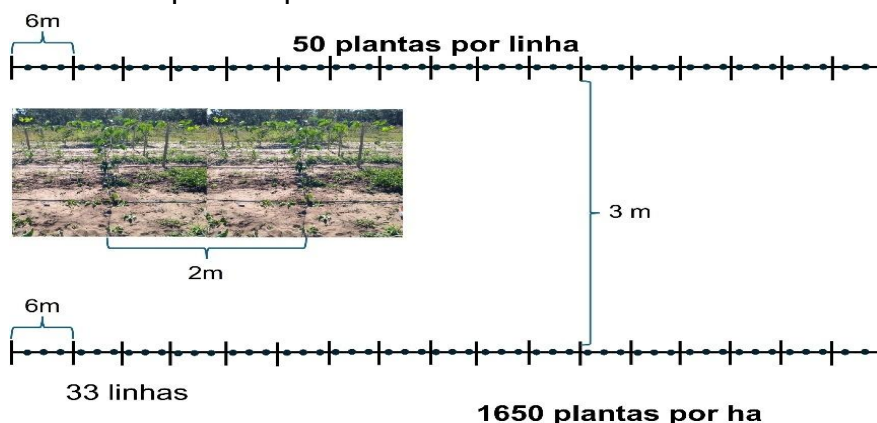
implantação da espaldeira vertical; iii) visitas em pomar já implementado para identificação de problemas fitossanitários e tomada de decisão para solucioná-los.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

No dia 6 de maio de 2024, realizou-se a reunião de apresentação do projeto, nesta reunião estavam presentes 40 produtores rurais, além de representantes da Prefeitura municipal e o engenheiro agrônomo, técnico de campo do SENAR Goiás. No dia 14 de junho de 2024, ocorreu no auditório da UEG Unidade Universitária de Palmeiras de Goiás, o segundo encontro, no qual foram discutidos os seguintes temas: Irrigando o Maracujazeiro (Palestrante: Dr. Christian Epifânio de Toledo); Manejo da Cultura do Maracujazeiro e sua realidade no estado da Bahia (Palestrante: Engenheiro Agrônomo Me. Pedro Paulo Amorim Pereira) e Custo e lucro de um hectare de maracujazeiro (ministrado pela Dra. Jôsie Cloviane de O. Freitas).

Apresentou-se para os agricultores a planilha de custo para a implantação de um hectare de maracujazeiro azedo, utilizando-se espaçamento entre plantas de 2 m e entre linhas de 3m, totalizando 33 linhas de 102 m, e 1650 plantas por ha (Figura 1.), observou-se que muitos agricultores propuseram alternativas para a redução do custo de investimento com as espaldeiras verticais, sendo sugerido a utilização de bambu e de madeiras existentes na propriedade, como alternativas para substituir o eucalipto tratado.

**Figura 1** – Croqui de uma área de 1 hectare de maracujazeiro com espaçamento entre plantas de 2m e entre linhas de 3m, com 33 linhas de 102 m, 50 plantas por linha, totalizando 1650 plantas por hectare.



Fonte: autoria própria (2024).

O planejamento com critérios técnicos é fundamental para o sucesso de um pomar, os itens devem ser considerados minuciosamente, levando em consideração a sua importância e objetivo na instalação do pomar (Morodin e Almeida, 2023). Deste modo, se o agricultor pretende produzir maracujá em apenas uma safra, a estrutura de bambu poderá ser utilizada, mas se este visa permanecer na Passicultura, a instalação com eucalipto tratado tem uma vida útil de 10 a 30 anos, sendo mais viável.

Na planilha de custo apresentada para um hectare de maracujazeiro realizou-se o orçamento apenas dos itens necessários para a montagem das espaldeiras, e da irrigação saindo da linha principal para as mangueiras com gotejadores. Deste modo, o custo inicial de implantação da espaldeira e sistema de irrigação ficou em torno de R\$24.804,00 ou aproximadamente R\$25.000,00 por ha. (Tabela 1).

**Tabela 1.** Estimativa de custo de implantação das espaldeiras e irrigação da linha principal até as linhas laterais com os gotejadores, orçamento realizado no ano de 2024, no município de Palmeiras de Goiás - GO

Itens	Por linha	total	Preço R\$
Gotejador	50	1650	1.353,00
Tubo PEBD D16 PN30	100m	3300	3.135,00
Arrame liso	100m	3500	2.160,00
Mourões de eucalipto tratado com as dimensões de 2,5m e diâmetro de 12 a 14 cm.	6	198	7.890,30
Mourão de eucalipto tratado com a dimensão de 2,0m e diâmetro de 06 a 08 cm.	16	528	4.936,80
Catraca ou carretilha	2	66	528,00
Conector de inicio de linha	1	33	21,12
Conector de final de linha	1	33	26,07
Filtro	1	1	167,12
Caixa d'água	1	1	4.582,63
<b>TOTAL</b>			<b>24.800,04</b>

Fonte: autoria própria (2024).

Em junho de 2024, o preço do kg do fruto de maracujá variou entre R\$7,50 a R\$ 5,83 no Centro de abastecimento de Goiás/ CEASA-GO, utilizando-se dados obtidos de experimento com dez cultivares comerciais de maracujazeiro, realizou-se uma estimativa de receita com a venda dos frutos. Sob as condições edafoclimáticas de Posse – GO, na safra 2020/2021 plantas das cultivares BRS Gigante amarelo e BRS Rubi do Cerrado produziram em média 71 fruto por planta, e média de massa

de fruto de 139,3 g, deste modo, 71 x 139,3 g equivale a 9 890,30 g ou 9,890 kg por planta, e 9,890 kg x 1650 plantas equivale a 16318,500 kg ou 16 318,5 t por ha.

O menor valor pago pelo kg de maracujá em junho de 2024 foi R \$ 5,83, deste modo, multiplicando-se esse valor pela produção obtida em 1 ha (16318,500 kg), obtém-se uma receita estimada de R\$ 95.136,85 por ha. Subtraindo o custo para implantação das espaldeiras e linha principal e laterais de irrigação por gotejamento, incluindo a caixa d'água que foi de R\$ - 24. 800,04, sobra uma receita de R\$ 70.336,81, entretanto, desses R\$ 70.336,81 é necessário subtrair o custo com insumos agrícolas como adubos minerais, inseticida, fungicida dentre outros.

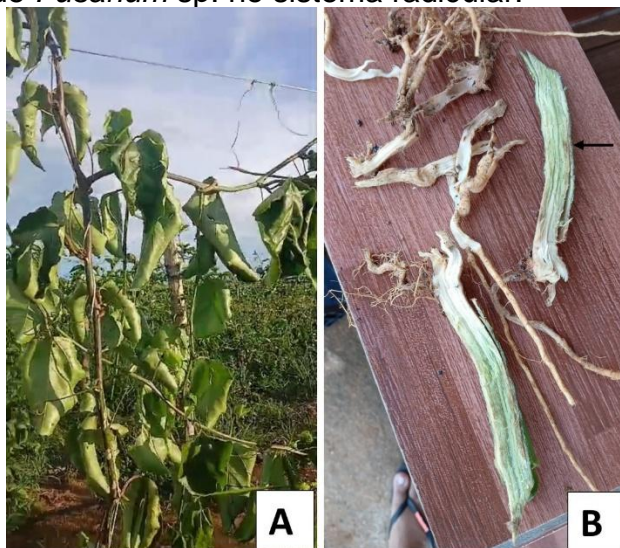
Outro ponto relevante resultado pelos agricultores foi a alta demanda por mão de obra exigida para o cultivo do maracujazeiro. Segundo os agricultores, na região oeste de Goiás, predomina-se o cultivo de espécies graníferas, sendo este totalmente mecanizado, e há existência de indústrias do setor agropecuário, as quais possuem uma alta demanda por mão de obra. Deste modo a mão de obra torna-se um entrave para a Passicultura e cultivos de outras espécies frutíferas na região. Embasados nisso, muitos pequenos agricultores optam por arrendar uma grande parte de sua área Agrícola para os grandes produtores de soja e milho.

O terceiro encontro ocorreu no assentamento Canudos, abordou-se sobre as pragas e doenças que acometem a cultura, apresentando imagens destes, possibilitando que o agricultor identifique as pragas e sintomas de doenças em campo, para a tomada de decisão sobre o controle. Observou-se que todos os agricultores que já tinham um pomar implantado, não tinham o conhecimento sobre as principais pragas e doenças que acometem a cultura do maracujazeiro. O conhecimento e identificação das pragas e doenças é de suma importância para iniciar ações de controle e consequentemente redução dos prejuízos causados na produção.

Na etapa de produção de mudas, observou-se que no intuito de reduzir o custo de implantação, os produtores tendem a utilizarem pouco substrato, enchendo o saco de mudas na metade de sua capacidade, podendo até utilizarem solo desagregado para a formação das mudas, o que pode promover estresse e contaminação às mudas. Salienta-se que as mudas submetidas a estresse hídrico, salino dentre outros, possui todo o seu desenvolvimento comprometido (Araujo, *et al.*, 2023).

Nas visitas em campo, observou-se em três propriedades a ocorrência de murcha de parte aérea e conseqüentemente, morte das plantas. Os sintomas foram observados em “reboleiras”, e logo após um período de altas precipitações (Figura 2).

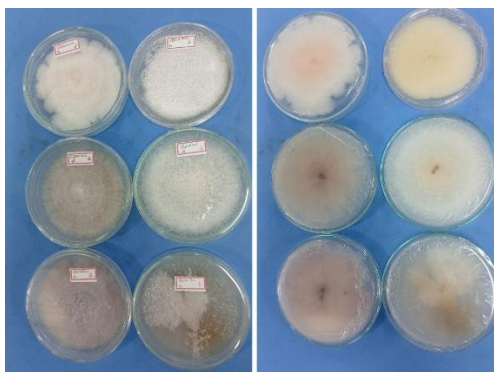
**Figura 2** – Sintomas de murcha de *Fusarium* sp. em Pomar de maracujazeiro de agricultor acompanhado pelo projeto de extensão. A) sintoma de *Fusarium* sp. parte aérea; B) sintomas de *Fusarium* sp. no sistema radicular.



Fonte: autoria própria (2024).

Foram coletadas amostras de raízes e solo do local, e enviados para a clínica fitossanitária da Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro – UENF, sendo confirmada a ocorrência de *Fusarium* nas três áreas (Figura 3).

**Figura 3** – Placas com os isolados obtidos nas amostras de solo e raízes, clínica de fitossanidade da Universidade Estadual do Norte Fluminense, Darcy Ribeiro – UENF.



Fonte: autoria própria (2024).

As cultivares comerciais FB 200, FB 300, BRS Gigante Amarelo, BRS Sol do Cerrado, BRS Rubi do Cerrado, IAC 273, IAC 275 e IAC 277 apresentam baixa taxa de sobrevivência em áreas infestadas com *Fusarium* sp., entretanto, para *Passiflora edulis*, cultivar 'redondo amarelo' da Topssed® enxertada sobre *P. foetida* não houve registro de incidência de fusariose, mostrando que a utilização de *P. foetida* como um porta-enxerto é promissor para solos infestados com *Fusarium oxysporum* (SILVA *et al.*, 2017). Deste modo, uma alternativa a ser adotada para contornar esse problema fitossanitário será a obtenção de mudas de *P. edulis* enxertadas em *P. foetida*, ou realizar essa enxertia na UEG e posteriormente distribuir essas mudas enxertadas para os produtores.

Notou-se que o principal problema fitossanitário está relacionado a ocorrência e proliferação do fungo *Fusarium* sp. nas áreas de produção, principalmente no período entre os meses de outubro a março, período considerado como a época das águas no Cerrado brasileiro, devido a ocorrência de precipitações pluviométricas (chuva).

Embora o Cowpea aphid-borne mosaic vírus (CABMV) seja a principal doença que acomete o maracujazeiro, podendo promover uma perda acima de 70% da produção. Observou-se que o CABMV no ano de 2024 não foi verificado nos pomares visitados, entretanto, em março de 2025 o vírus iniciou-se comprometendo a segunda safra de uma das áreas acompanhadas, mas segundo relato do produtor esse comprometimento não foi tão significativo. Em uma segunda área, embora os sintomas do vírus tenham sido verificados, estes apresentavam-se em três plantas isoladas, não comprometendo a produção. Em uma terceira área visitada, verificou-se um pomar abandonado e um novo pomar sendo implantado ao lado, o que contribuiu para que as mudas jovens, as quais ainda não haviam alcançado o fio de arame da espaldeira, já apresentassem sintomas severos do vírus CABMV.

Em relação ao planejamento e acompanhamento da produção com planilhas de custo e lucro, verificou-se que os pequenos produtores acompanhados não realizavam esse procedimento, não tendo uma noção exata do lucro obtido com a venda da fruta.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A primeira versão do projeto de extensão “Produção de Frutíferas com o MTMESP: uma alternativa de renda para o médio e pequeno produtor” foi válida para se ter uma panorâmica da realidade dos pequenos produtores do Município de Palmeiras de Goiás – GO.

Os produtores têm disposição para desenvolverem a fruticultura, entretanto, necessitam de treinamento para tornar o pomar uma atividade planejada, técnica e lucrativa. O produtor precisa ter conhecimento do material genético a ser plantado, bem como de seu potencial de produção, além de planejar e acompanhar os custos e lucro com a atividade, deste modo, o desenvolvimento do projeto de extensão em 2024 contribuiu para que esses produtores obtivessem conhecimento técnico científico sobre a cultura do maracujazeiro.

## **AGRADECIMENTOS**

Aos agricultores do Assentamento Canudos, nas pessoas de Waldir, Alzira, Geane, Dermivan e José Rodrigues; Ao engenheiro agrônomo Sidarta Oliveira/SENAR – GO, por ter convidado os agricultores do assentamento Canudos para conhecerem e participarem do projeto de extensão. Aos acadêmicos e docentes do grupo de pesquisa Manejo, tratos culturais e melhoramento de espécies perenes e anuais MTMESP por atuarem diretamente na organização e desenvolvimento das atividades do projeto de extensão. Aos engenheiros agrônomos, o Me. Pedro Paulo Amorim Pereira e o Dr. Christian Epifânio de Toledo, por disponibilizarem tempo para ministrarem palestra informativa para os agricultores. Ao Dr. Vicente Musse Dias, por ter isolado e identificado o *Fusarium* sp. na UENF; A Universidade Estadual de Goiás – UEG, *campus* Oeste, Unidade Universitária de Palmeiras de Goiás, pelo apoio de logística e financiamento de materiais para a produção de mudas.

FREITAS, J. C. O. *et al.* Relatos sobre produção de frutíferas no Cerrado: uma alternativa de renda para os médios e pequenos produtores.

---

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAUJO, V. F. S.; NETO, B. J. F.; SILVA, A. L. P.; FELIX, V. J.; SANTOS, S. J. A.; SENA, W. L.; SILVA, B. M. S. Eficiência do polímero hidroabsorvente na produção de mudas de maracujazeiro-amarelo sob estresse hídrico. **Revista Observatório de La Economia Latino Americano**, v.21, n. 10, p. 15914 - 15932, 2023.

FALEIRO, F. G.; ROCHA, F. E. C.; GONTIJO, G. M.; ROCHA, L. C. T. **Maracujá: prospecção de demandas para pesquisa, extensão rural e políticas públicas baseadas na adoção e no impacto de tecnologias**. Brasília - DF: EMATER/DF, v.2, 2019, 275p.

FARIAS, F. **Maracujá está mudando a vida de famílias no nordeste de Goiás**. Disponível em < <https://agro.estadao.com.br/gente/maracuja-esta-mudando-a-vida-de-familias-no-nordeste-de-goias>>. Acesso: 02 de abril de 2025.

FREITAS, J. C. O.; SANTOS, W. F.; PAZ, J. C.; SILVA, E. R. O cultivo do maracujazeiro no centro – oeste do Brasil. **Revista Agrotecnologia**, v.11, n.1, p.45-53, 2020.

GAVIRIA, R. A. C. O papel da universidade pública: práticas de formação e gestão em contexto. **Revista Educação Pública**, v. 28, n. 68, p. 413-428, 2019.

Instituto Brasileiro de Geografia e estatística - IBGE **Produção de Maracujá no Brasil**. Disponível em:< <https://www.ibge.gov.br/explica/producao-agropecuaria/maracuja/br>> . Acesso: 01 de março de 2025a.

Instituto Brasileiro de Geografia e estatística – IBGE. **Produção de Melancia**. Disponível em: < <https://www.ibge.gov.br/explica/producao-agropecuaria/melancia/br>> . Acesso: 08 de abril de 2025b.

Ministério da Integração e do Desenvolvimento Regional – MDR, **Rota da Fruticultura será expandida para a região Centro-Oeste em 2020**. Disponível em: <<https://www.gov.br/mdr/pt-br/noticias/rota-da-fruticultura-sera-expandida-para-a-regiao-centro-oeste-em-2020>> Acesso: 15 de janeiro de 2025.

MORODIN, G. A. B.; ALMEIDA, G. K. Planejamento do Pomar. In: **Pomar doméstico: planejamento, formação e tratos culturais/** (organização) Gilmar Arduino Bettio Marodin e Paulo Vitor Dutra de Souza – Porto Alegre: Editora Consultor Editorial, 2023, 236p.

PINTO, A. C. Q.; GENÚ, P. J. C. **Fruticultura nos Cerrados de Goiás e Distrito Federal**. Planaltina. EMBRAPA -CPAC, 1985, 17p. (EMBRAPA-CPA, Circular técnica 19).

RIBEIRO, W. N. **Estimativa de parâmetros genéticos e variabilidade entre genótipos de maracujazeiro**. Dissertação (Mestrado em Produção Vegetal), Iperameri – GO, Universidade Estadual de Goiás, 2022, 51 p.

FREITAS, J. C. O. *et al.* Relatos sobre produção de frutíferas no Cerrado: uma alternativa de renda para os médios e pequenos produtores.

---

RIBEIRO, W. N.; SIQUEIRA, M.V. B. M. Panorama da Fruticultura em Goiás: um estudo baseado nos dados do IBGE. **Revista AgroTecnologia**, v.14, n.1, p. 60-70, 2023.

SILVA, R. M.; AMBRÓSIO, M. M. Q.; AGUIAR, A. V.M.; FALEIRO, F. G.; Cardoso, A. M. S; Mendonça, V. Reação de cultivares de maracujazeiro em áreas com fusariose. **Summa Phytopathologica**, v.43, n.2, p.98-102, 2017.

Recebido em 09/11/2025

Aceito em 12/02/2026